

Nimo: O Espacial Negro

(Dos textos não publicados no livro-relatório “A Cidade dos Sete Planetas)

Quando me vi sozinho, saí perambulando pelas ruas da Cidade dos Sete Planetas.

Ao caminhar por ruas e vielas completamente desertas, tive a impressão de estar caminhando dentro de mim. Mas ao comparar aquele Mundo iluminado com o meu interior, me senti profundamente humilhado, quando perguntei a Mim Mesmo:

- Será que eu, por dentro, sou tão deslumbrante?! Como seria bom se assim fosse!

Um silêncio maior, que parecia esbanjar-se além do Mundo, me acolheu e me integrei na sua essência. Absorvi a sua PAZ e passei a sentir que tudo é VIDA, é PAZ...

Eu pisava levemente, tentando não perturbar os passos da minha liberdade. Parei para descansar. Alguém se aproximou e foi logo dizendo:

- Polo, vim buscá-lo para reconduzi-lo aos seus aposentos.

- Como é que você sabia que eu estava aqui? Perguntei.

- Eu não sabia, fui avisado de que você estava neste beco perto da saída. Disseram que você não sabe o caminho como voltar. Você sabe o caminho de volta aos seus aposentos?

- Creio que não, nem pensei nisso. E você, quem é? Quem horas são?

- Eu sou NIMO e você, Polo, precisa descansar. São mais de três horas da madrugada. Vamos?

- NIMO? Nome estranho. E você também me parece muito estranho!

- Entendo o seu espanto. Entendo porque você me encara tanto. Mas creia, eu também sou um Espacial e eu...

- Sim, mas é a primeira vez...

- Acontece que pela primeira vez você, Polo, está diante de um Espacial negro.

- Bem, para mim isso não tem a mínima importância. Sempre entendi que o Ser Humano é aquilo que ele é por dentro, gerado pelo sua MENTE. Se o

HUMANIZADO é MENTE, naturalmente tem que ser incolor, de onde se originam todas as cores, portanto, quero que aceite o meu humilde respeito.

- Eu lhe agradeço, Polo, mas no seu Planeta ainda existe o preconceito das raças, enquanto que nós, os Espaciais, há muito já eliminamos isso e passamos a aceitar apenas as diferenças físicas consequentes de inúmeros fatores. Passamos a reconhecer somente uma espécie, tanto Planetária, como Galática e até Cósmica, como sendo a HUMANA.

A HUMANIDADE, tanto na sua perfeição Cúbica (Massa, Forma e Energia), como na sua exatidão Global (Mente e Consciência), é e sempre será UMA UNIDADE, projetando-se como o ASPECTO MANIFESTADO da UNIDADE TOTAL.

Bem, Polo, mas isso você está cansado de saber. Estou apenas repetindo o que você já divulgou muitas vezes aos seus Irmãos. Vamos andando, pois tenho que lhe dizer algo novo.

Quero lhe dizer que a recomposição de um Planeta só é possível com a retirada do Elemento Humano da sua superfície. Entretanto, em ocasiões onde a devastação é quase total, com a extinção dos Reinos Animal e Vegetal, permanecendo o Mineral, ainda é possível a recomposição, embora a mesma seja mais demorada e difícil. Mas quando a desintegração é total, inclusive no Reino Mineral, os elementos retornam ao Cosmos,

porque na Natureza do Mundo Concreto “nada se perde, tudo se transforma”.

Para os Terrestres, o CAOS é uma palavra usada em sentido pejorativo, que poderia ser substituída por “reserva elementar” ou, então, por “almoxarifado cósmico”.

Mas na verdade, o “caos” tão subestimado pelos Terrestres, é uma das principais bases da nossa ajuda para a recomposição planetária, considerando-se que todos os seus elementos armazenaram experiências de vivências anteriores.

Mas é sempre bom lembrar que toda essa MANIFESTAÇÃO (Metafísica), toda essa AÇÃO (Cibernética) e toda essa QUANTIDADE ELEMENTAR (Quântica), refere-se exclusivamente ao Mundo Concreto Tridimensionado, subordinado à vontade manipuladora de uma MENTE SUPERIOR.

Diante de tudo isso, eu me permitiria até dizer: quando a desintegração é total, até todos os “deuses” fogem; o único DEUS que rejeita qualquer fuga é o TODO... seria o máximo do absurdo imaginar-se ELE fugindo DELE mesmo!

À essa altura, eu e NIMO estávamos chegando aos meus aposentos. Ele retirou uma pequena caixa de um dos bolsos de uma das mangas do seu macacão, de onde escolheu umas seis balas (ou comprimidos) e me disse:

- Tome isso, vai reconfortá-lo contra o sono e fortalecer a fixação da memória de tudo o que estou lhe dizendo. Quando sentir cansaço, use-as como se fossem balas. São doces.

Nesse momento, aproveitei a oportunidade e perguntei:

- NIMO, qual é o seu Planeta?

- É maravilhoso! O seu nome, no seu idioma, teria que ser pronunciado como CÉLKY. Está na Quarta Dimensão e faz parte do Ciclo dos 48 Planetas. Eu sou um dos titulares das equipes de ELKY, uma enorme cidade, equivalente aqui na Terra a uma Cidade Universitária.

- Os habitantes são todos negros? Perguntei.

Ele soltou uma sonora risada e respondeu:

- Não, Polo, a nossa Humanidade é igual à da Terra. Não temos Nações porque não existem fronteiras. As nossas raças não se dividem, porque sabemos que a UNIÃO é a grande FORÇA da preservação dos Seres Humanos. Aliás, é bom que eu lhe esclareça que em todos os Planetas onde o HUMANO se manifesta, tem que haver a presença das espécies branca, negra, vermelha e amarela. É a mistura de todas que lhes garante a sua preservação, caso contrário, há a degeneração e até a extinção.

Em todas as recomposições planetárias, nas fases do surgimento do elemento humano, a genética quadrimensionada das espécies é sempre programada, atendendo às regiões climáticas relativas à sobrevivência das mesmas.

Bem, Polo, o que vou lhe falar agora, praticamente é uma recapitulação do que já lhe disse. Mas creio ser necessária a repetição a fim de provocar uma total fixação, além de facilitar melhor o entendimento.

Todos os astros possuem o seu ciclo de vida normal: nascem, vivem e se decompõem concretamente. Se existe a genética humana, é lógico se aceitar também a existência da GENÉTICA CÓSMICA. Ela é a MÃE NATURAL dos Quatro Reinos da Natureza. Essa é a LEI IMUTÁVEL do TODO para o TUDO, cuja Alquimia é a eterna TRANSMUTAÇÃO e a permanente TRANSMUDAÇÃO.

Atualmente os Terrestres adotaram os termos “Metafísica”, referente às origens, “Cibernética”, referente à mecânica e à lei dos movimentos e “Quântica”, referente à quantidade. Mas deveriam, por exemplo, adotar um termo parecido com a palavra “PESO-LUME”, referente ao peso condicionado ao volume dos elementos. Entretanto, embora estas palavras sejam recentes, a sua AÇÃO ELEMENTAR sempre existiu e existirá, independente das designações que se lhes dê.

Como você observa, Polo, a Terceira Dimensão é o elemento básico da evolução do concretismo. É de onde

se filtram e destilam os ELEMENTOS mais puros para a VIDA da QUARTA DIMENSÃO, sublimada além dos sólidos agregados aos seus respectivos Planetas.

Como vocês dizem, “é a QUARTA DIMENSÃO CONCRETA – ou MUNDO PARALELO” – que também se propõe, pela sua evolução, a atingir a Quarta Dimensão liberada da matéria (e não abstrata, como vocês dizem).

Quanto maior a devastação, mais difícil e trabalhosa fica a recomposição, provocando atrasos ao seu Plano Evolutivo.

O Reino Mineral quase sempre permanece, mas é preciso um preparo adequado às manifestações dos Reinos Vegetal e Animal, a fim de se permitir novos reinícios de Formas Humanas (Anímicas e Físicas), cujas presenças são iguais aos primórdios humanos.

Assim foi na Terra e assim é em outros Planetas, até que a HUMANIDADE, atingindo a plenitude pela manifestação do QUARTO REINO HOMINAL, além de promover a evolução elementar pelo seu MENTAL, em todos os Reinos da Natureza, também passa a ser o elemento reagente, evolutivo e revolutivo – ou então, involutivo (caos, como é designado pelos Terrestres).

Mas o nosso objetivo é sempre no mais autêntico sentido positivo, para que o TUDO possa absorver os limites máximos de elementos evolutivos. Se o TODO é a oferta de TUDO (puro e limpo), nosso dever é

promover a VIDA ao TODO, ofertando-A também pura e limpa, mesmo porque é ELE a VIDA da VIDA.

Atualmente fala-se muito em ECOLOGIA. Mas o que se observa é que o grito é mais de protesto, o que não deixa de ser válido, pois que é um bom princípio. Mas, além do protesto, é preciso que se apresentem soluções com muita profundidade e urgência. Para nós, ECOLOGIA passou a ser uma Ciência muito importante, implantando-se o seu ensino em todas as escolas. Procuramos nos aprofundar no uso, preservação e reaproveitamento de todos os elementos dos Quatro Reinos da Natureza.

Os Terrestres estão exorbitando na extração e manipulação dos “venenos da terra”, tanto no espantoso processo das fusões químicas, como nos complexos processos da extração e manipulação relativos às produções de energias combustíveis.

A atual Ecologia mais se assemelha a uma enorme “síndrome do medo da sobrevivência humana”, ao contrário do que ela realmente deve ser considerada. Ela tem que ser a Ciência pura da Reciclagem e Reequilíbrio, tanto no Reino Mineral – relevado a um segundo plano - como nos Reinos Vegetal, Animal e Hominal.

Os Terrestres sabem produzir lixo com uma capacidade incrível, mas são muito indiferentes na recomposição dos elementos, cujo desrespeito vem afetando a Natureza com impurezas armazenadas nos chamados “caos terrestres” retardatários às absorções da

Quarta Dimensão. Isso, num Planeta de Terceira Dimensão, provoca o retardamento da sua própria evolução.

Este é o principal motivo de se planificar a ECOLOGIA como a grande raiz da Ciência do Reequilíbrio da Natureza Planetária. Para isso os primeiros passos terão que ser a aplicação de fórmulas limpas para produzir novas energias. E isso terá que acontecer, mesmo contra os terríveis interesses econômicos dos grandes trustes e monopólios.

Estava amanhecendo e eu já havia ingerido três balas. Percebemos a presença de Alídio. Saímos para fora e o Sol da manhã nos inundou de LUZ... estávamos dourados!

Perguntei a mim mesmo: - Será que este é o mesmo Sol que está anunciando mais um dia na Terra? A sua glória é a sua LUZ... LUZ que parecia sorrir uma grande alegria por estar iluminando tanta PAZ.

Alídio se dirigiu a NIMO:

- Vim buscá-lo, GRANDE GRAU NIMO. Os GRAUS e o GRANDE GRAU DE ÉTRIO já o estão aguardando para a reunião. Você, Polo, volte aos seus aposentos e descanse.

NIMO se aproximou de mim. Os seus olhos se fixaram profundamente nos meus e suas enormes mãos

agarraram a minha cabeça, como se quisesse despejar toda a sua sabedoria dentro do meu cérebro.

Não se despediu, mas do seu silêncio captei que Ele queria ainda novos encontros.

COMPLEMENTO FINAL

Alguns dias depois, Alídio me pediu que, por solicitação dos GRAUS, meu diálogo com NIMO ainda não deveria ser divulgado.

- Que diálogo? Perguntei. Foi só Ele quem falou!

- Sim, você está certo, foi quase um monólogo. Temos até a impressão que Ele está saturado com tanta SABEDORIA, que quando se lhe oferece uma oportunidade, é só Ele quem fala, transmitindo VERDADES. NIMO é um dos mais respeitados SÁBIOS do seu Planeta. Está no mesmo nível de GRANDE GRAU, o Cientista de Étrio. Sua presença entre nós foi muito honrosa.

Os GRAUS pedem que suas palavras sejam divulgadas somente no futuro, separadas do livro “A Cidade dos Sete Planetas”.

Em janeiro de 1990, Alídio me comunicou que os GRAUS haviam autorizado a divulgação do encontro com NIMO. A autorização veio com o seguinte recado:

“Em julho de 1988 Polo formulou uma pergunta que agradou muito aos GRAUS. Foi a seguinte:

- Que maravilhoso milagre é esse chamado VIDA, onde as pessoas nascem, vivem e morrem sem saber porque?

Diante de tudo o que lhe foi revelado, os GRAUS respondem:

- Como é maravilhoso o MILAGRE chamado VIDA, onde as pessoas nascem, vivem e – HUMANIZADAS, passam a ignorar aquilo que supunham ser a MORTE!”

De Polo Noel Atan

Em 24/04/1990